

5 e 6. AMBIENTES E FATORES ESTIMULADORES – DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR AO ALTO RENDIMENTO

Environments and regarded factors – from scholastic physical education high yield

Viviane Aguilár da Silva¹⁻², Bruno da Silva Freire¹, Diogo José dos Santos Ferreira¹ e Ricardo Carlos Santos Alves²³⁻

1. Pós-Graduanda de Anatomia e Biomecânica – UCB.
2. Discente do curso de Educação Física – UCB.
3. Docente do curso de graduação em Educação Física – UCB, Mestre em educação.
4. Coordenador do curso de pós-graduação em Psicomotricidade – UCB.

Endereço: Universidade Castelo Branco - Avenida Santa Cruz, 1631, Realengo - Rio de Janeiro, RJ.

E-mail: aguilar_viviane@hotmail.com

RESUMO

Como ocorre o nascimento de um atleta é uma questão de grande curiosidade e tendo como base que o desenvolvimento das funções psicomotoras dependem de diversos fatores, estímulos e experiências vividas anteriormente, realizou-se essa pesquisa com 23 atletas de futsal masculino dos Jogos Abertos Brasileiros de 2006 (JAB'S) em Nova Friburgo – RJ, 12 atletas do RS e 11 atletas de MG, com o objetivo de verificar questões sobre ambientes, estrutura sócio-econômica, fatores estimuladores e a influência da educação física escolar a qual esses atletas foram submetidos na infância e adolescência, relacionadas as características do atleta de alto rendimento. Os resultados mostram que a maioria dos atletas residia em casas com quintal até os 12 anos de idade. Os pais de 60,8% dos atletas em geral tinham apenas o ensino fundamental. 39,1% dos atletas têm suas mães com apenas o ensino fundamental. A renda familiar média de 60,8% dos atletas era entre 1 a 3 salários mínimos na infância. 66,7% dos atletas do RS e 45,5% de MG iniciaram a participação em aulas de educação física na faixa de 7 aos 10 anos de idade. Concluímos que, mesmo em localidades geográficas diferentes e com renda econômica baixa, esses atletas foram criados em sua grande maioria em condições ambientais e fatores estimuladores favoráveis ao desenvolvimento, em casas com espaços físicos para brincadeiras e descobertas, suprindo assim um contato tardio com a educação física escolar (após 7 anos) e contribuindo para um desenvolvimento de funções psicomotoras propícias à prática do futsal.

PALAVRAS CHAVES: fatores estimuladores, habilidades psicomotoras, alto rendimento.

ABSTRACT

As it happens the birth of athletes that's a question of big curiosity and I tend the base what the development from the psychomotor functions depend of factors diverse, stimulus and experiences previously lived, it was accomplished this research with 23 athletes men in the Brazilian Open Games (JAB'S) in Nova Friburgo – RJ, 12 athletes from the RS and 11 athletes from MG, with the objective is check questions about environments, structure partner - economic, stimulators factors and the influence from physics scholastic education in which those athletes were submitted in the childhood and adolescence related the characteristics of the athlete of high yield. The outcomes show that the majority athletes resided in homes with back yard up to 12 years old. The fathers of 60,8% of the athletes generally had barely the fundamental tuition. 39,1% of the athletes has mothers that completed barely the fundamental tuition. The average revenue familiar to 60,8% of the athletes was among 1 the 3 base salaries on infancy. 66,7% the athletes from RS & 45,5% from MG started the participation in physical education classes among 10 years old. We concluded that, in different geographic places and with low income economic, these athletes were created in majority in environmental conditions and favorable stimulators factors to development at their homes with builds areas to play children games and discoveries, supplying like this a late contact with the scholastic physical education (after 7 years) and contributing for development of psychomotor functions favorable to practice of the futsal.

KEYWORDS: factors stimulators, psychomotor skills, high yield.

OBJETIVO GERAL

Verificar as relações entre os ambientes, fatores estimuladores e a educação física escolar na formação do atleta de alto rendimento do futsal masculino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Verificar as influências do desenvolvimento das habilidades psicomotoras, em situações ambientais naturais e os fatores estimuladores na evolução e desenvolvimento dos atletas da modalidade futsal masculino do JAB's 2006.

-Analisar a etapa de formação psicomotora de base na escola e suas influências na formação dos atletas de alto rendimento do futsal masculino.

QUESTÃO DE ESTUDO

Qual a relação entre os ambientes e fatores estimuladores da formação psicomotora de base na construção do atleta de futsal?

INTRODUÇÃO

O meio externo de convívio e aprendizagem é o fator mais importante na formação do indivíduo como um todo e o maior desses fatores influenciadores sem dúvidas é a família e o meio ambiente a qual esse indivíduo foi submetido na fase de desenvolvimento das suas habilidades psicomotoras.

Segundo Santos (2001), para um desenvolvimento pleno das funções psicomotoras são necessários estímulos externos, representados por atividades corporais que serão desenvolvidas de acordo com as disponibilidades do meio no qual essas crianças estão submetidas. Não se pode escamotear o papel dos ecossistemas no processo de maturação psicomotora (FONSECA, 2004).

Dentro desta vertente seguem dúvidas sobre quais aspectos são responsáveis para a formação de atletas de alto rendimento. Segundo Fonseca (2004), se a mente não estiver em sua máxima expressão funcional, o corpo, os músculos e seus fatores de execução motora não são suficientes para obter êxitos. A aprendizagem compreende em síntese, em uma modificação comportamental estrutural, provocada por experiências e vivências (FONSECA, 2004). Nessa interação entre o homem e o meio analisamos questões sobre que tipo de moradia o atleta de hoje teve na sua infância a ponto de estimulá-lo a prática de atividades físicas e a desenvolver suas habilidades psicomotoras.

Quando a criança é estimulada de forma ampla, por meio da exploração do meio ambiente, tem maiores chances de desenvolver suas habilidades psicomotoras e, conseqüentemente dominá-las, podendo ingressar em algum tipo de esporte utilizando-se dessas habilidades em um estado harmônico (CAMPOS, 2004).

Tendo em vista os questionamentos sobre os ambientes e fatores estimuladores a formação psicomotora de base para a formação esportiva de um atleta, foi realizada a presente pesquisa, para a apuração de respostas do âmbito ambiental, familiar e sócio-econômico que puderam ser influenciadores nos desenvolvimentos psicomotores de base dos atletas de futsal masculino do JAB'S 2006.

ORGANIZAÇÃO PSICOMOTORA

Segundo Lúria (1991), tudo que percebemos no mundo é de maneira estruturada com um padrão de estímulos onde reagimos e nos adaptamos a essas estimulações externas. Para essa adaptação ao mundo externo é necessário que o indivíduo perceba as diversas situações de maneira mais clara e diferenciada possível.

Wallon, citado por Fonseca (1987) salienta que a evolução da criança é processada numa dialética de desenvolvimento, onde estão envolvidos fatores metabólicos, psicomotores, psicossociais, entre outros. Fonseca (1987) cita que a partir dos 12 meses (estágio sensorio motor) as relações da criança com seu envolvimento com o mundo aumentam e a correlação entre as experiências motoras e as sensoriais se tornam mais evidentes. É a passagem do biológico ao psicológico e assim começa a fazer sentido a psicomotricidade. Diretamente relacionado ao desenvolvimento psicomotor está o movimento, que surge como a materialização corporal da conduta total e mental de cada indivíduo, ao integrar e ordenar o campo operacional, onde se desenrola a ação para se obter um resultado – do ato ao pensamento (FONSECA, 1987).

A partir do ato ao pensamento, a criança se liberta das sensações e percepções e é partindo do ato que o homem estrutura seu pensamento se transformando num ser social e integrado. Através do movimento da criança pode-se justificar e fundamentar todos os aspectos

de suas ações. Segundo Piaget, citado por Fonseca (1987) a inteligência humana se justifica na adaptação do homem ao mundo exterior em dois sentidos: assimilação – vai do mundo exterior à criança e acomodação – vai da criança para o mundo exterior. A inteligência é o resultado das experiências do indivíduo com o meio, onde ele se incorpora a esse mundo e o vai transformando.

A adaptação ao mundo exterior implica numa relação dialética e permanente entre a assimilação e acomodação, passando de uma fase para outra. A resultante dialética das experiências motoras, integradas e interiorizadas é a inteligência. É a busca do equilíbrio progressivo por meio de adaptação existente entre a criança e o mundo externo. Segundo Le Boulch (1969) a psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem corporal, contribuindo para formação de sua personalidade.

A integração “criança - mundo exterior” é o principal componente do desenvolvimento, dos elementos psicomotores. De acordo com a ontogênese psicomotora, o desenvolvimento da criança resulta da sua relação social com o adulto e o desenvolvimento da consciência se constitui pela ação e conduta (Fonseca, 2004). A organização psicomotora então, depende da organização das funções psicomotoras que devem ocorrer na relação do sujeito com o meio, com os outros e consigo mesmo.

ALTO RENDIMENTO E PSICOMOTRICIDADE

Na busca do alto rendimento, várias questões e reflexões sobre aprendizagem psicomotora e sua formação de base são levantadas e segundo Fonseca (2004) temos como principal papel na formação de base os vários ecossistemas envolvidos na maturação neuropsicomotora.

Segundo Fonseca (2004) o alto rendimento se apóia na formação psicomotora de base, construindo uma pirâmide evolutiva. O treino se caracteriza como uma hiperaprendizagem e seu conteúdo exigem adaptabilidade permanente. As harmonias sinestésicas, os encadeamentos motores e as sinergias adaptativas inerentes ao comportamento motor, que caracteriza o alto rendimento, requerem a construção de engramas motores ao longo de um processo de aprendizagem.

No esporte a aprendizagem psicomotora consiste não só em aprender, mas em reaprender sinergias desenvolvidas nos processos de base, cedidas por experiências com o meio externo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com 23 atletas de futsal masculino dos Jogos Abertos Brasileiros de 2006 (JAB´S) em Nova Friburgo – RJ, sendo 12 atletas do RS e 11 atletas de MG. Para diagnosticar tanto fatores ambientais, quanto sócio-econômicos referentes ao desenvolvimento psicomotor de base desses atletas, foi utilizado questionário como instrumento da pesquisa. O questionário aplicado contém na sua totalidade 18 questões de múltipla escolha, onde para essa pesquisa foram selecionadas apenas 10 com assuntos pertinentes ao tema (P14.1, P14.1.1, P14.2, P14.2.1, P14.3, P14.3.1, P15 a P18). Os assuntos abordados foram:

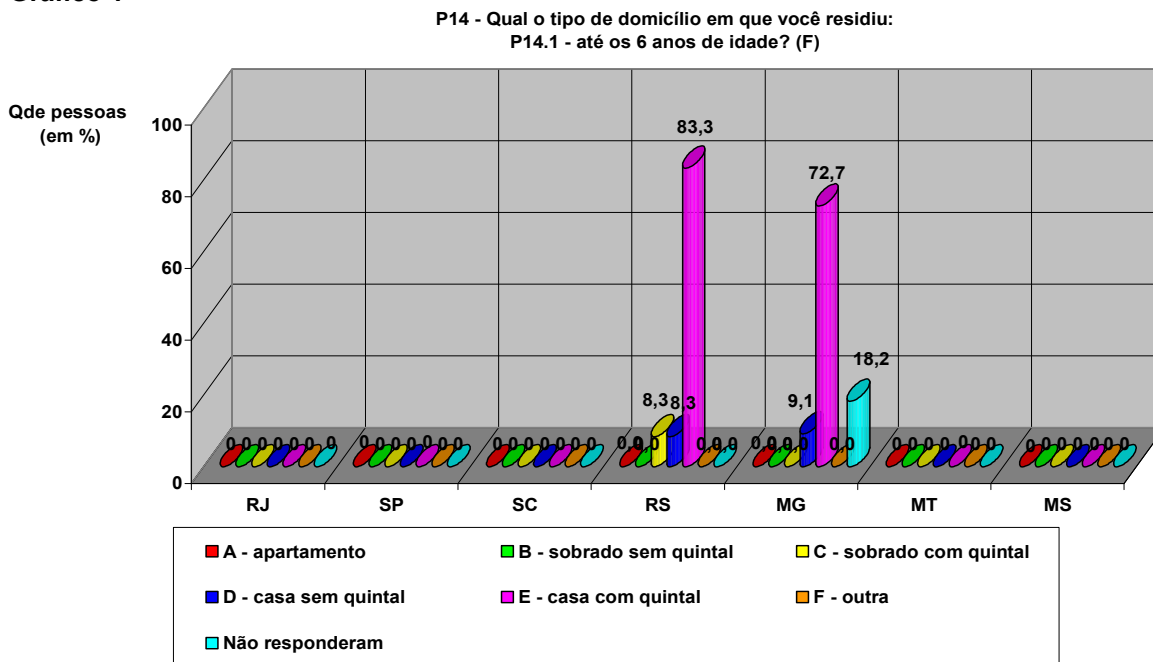
- Quais os tipos de moradia o atleta residiu em diferentes idades;
- A existência de espaços físicos nessas residências;
- Nível de instrução dos pais dos atletas;
- Renda familiar dos mesmos em diferentes fases de vida;
- Questões sobre iniciação a educação física escolar.

Os dados da pesquisa descritiva foram feitos através de cálculo de frequências relativas e médias.

RESULTADOS

Partiremos pela análise de dados referentes ao tipo de moradia, domicílio em que residiram esses atletas, tanto na fase da infância quanto na adolescência e os espaços físicos disponíveis nessas residências que pudessem favorecer a construção de habilidades psicomotoras e aperfeiçoamento psicomotor.

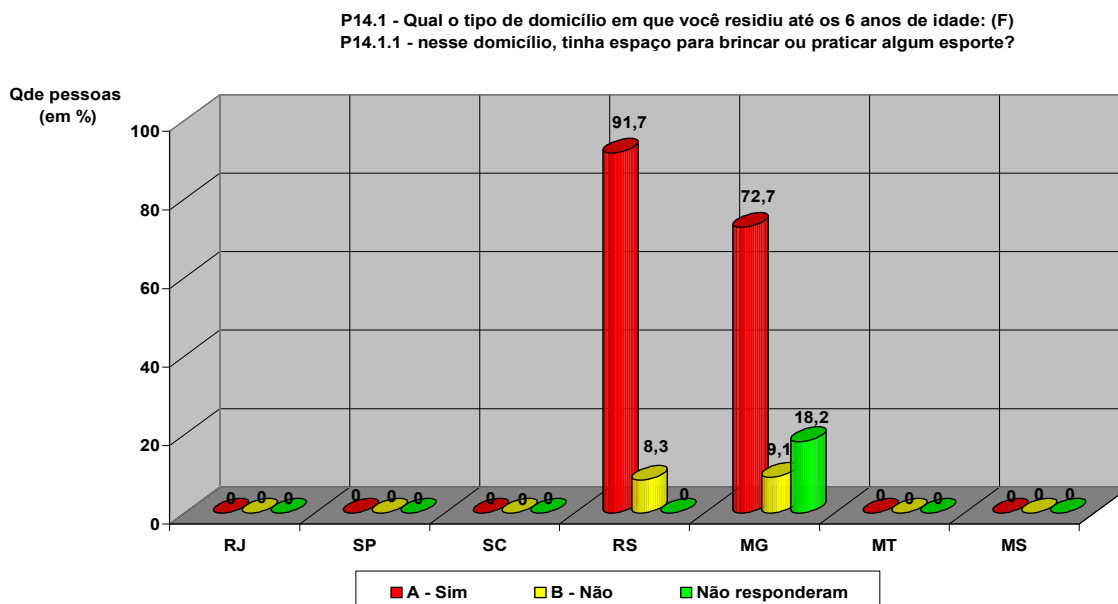
Gráfico 1



Observando o gráfico 1 vemos que dos atletas residentes no estado do RS, 83,3% moravam em casas com quintal na faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Os atletas de MG também constituem um grande número de 72,7% com este mesmo tipo de moradia.

Diferente da atualidade, onde há um crescimento atual progressivo de moradias verticais (UEDA, 2005), não houve respostas positivas sobre essas moradias (apartamentos) em ambas as equipes. Houve uma pequena porcentagem de atletas que indicaram morar em sobrado com quintal e casas sem quintal na faixa etária correspondente.

Gráfico 2



De acordo com o gráfico 2, das moradias apontadas anteriormente 91,7% da equipe do RS e 72,7% de MG possuíam espaços físicos para brincadeiras ou prática de algum esporte. Isso demonstra com clareza uma facilidade para as experiências psicomotoras, gerado pelas possibilidades cedidas pelo espaço físico favorável para as duas equipes. Pequenas mudanças

referentes à moradia começam a surgir após os 12 anos de idade em ambas as equipes, com prevalência ainda de casas com quintal. Na equipe do RS houve uma queda de 33,3% na opção casa com quintal e em MG uma queda de 8,9%.

Gráfico 3

P14.2 - Qual o tipo de domicílio em que você residiu dos 6 aos 12 anos: (F)
 P14.2.1 - nesse domicílio, tinha espaço para brincar ou praticar algum esporte?

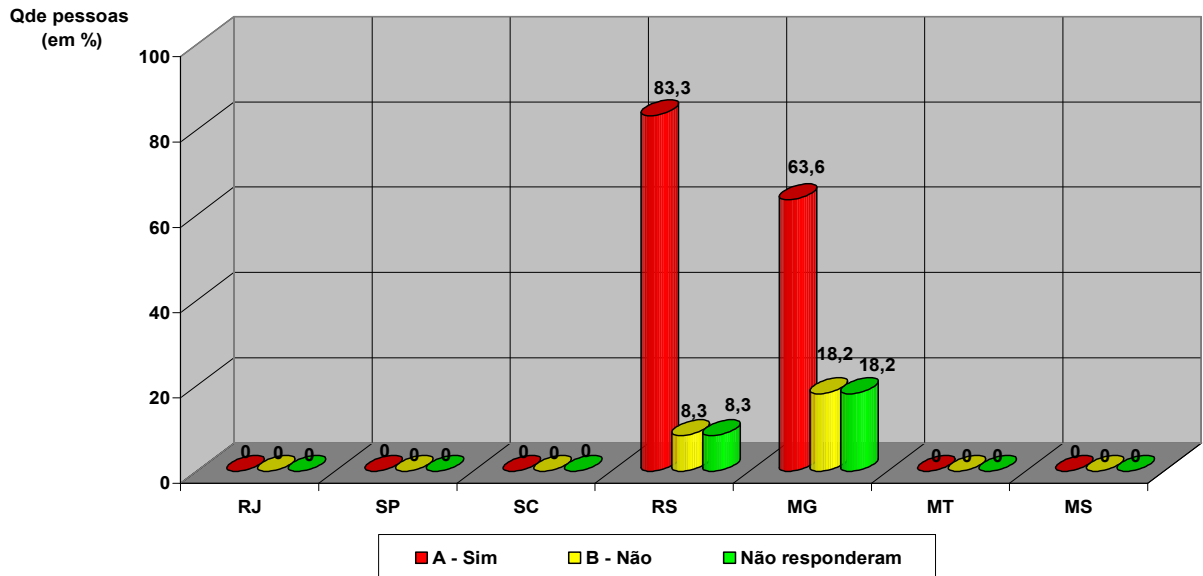


Gráfico 4

P14 - Qual o tipo de domicílio em que você residiu:
 P14.3 - dos 12 anos de idade até hoje ? (F)

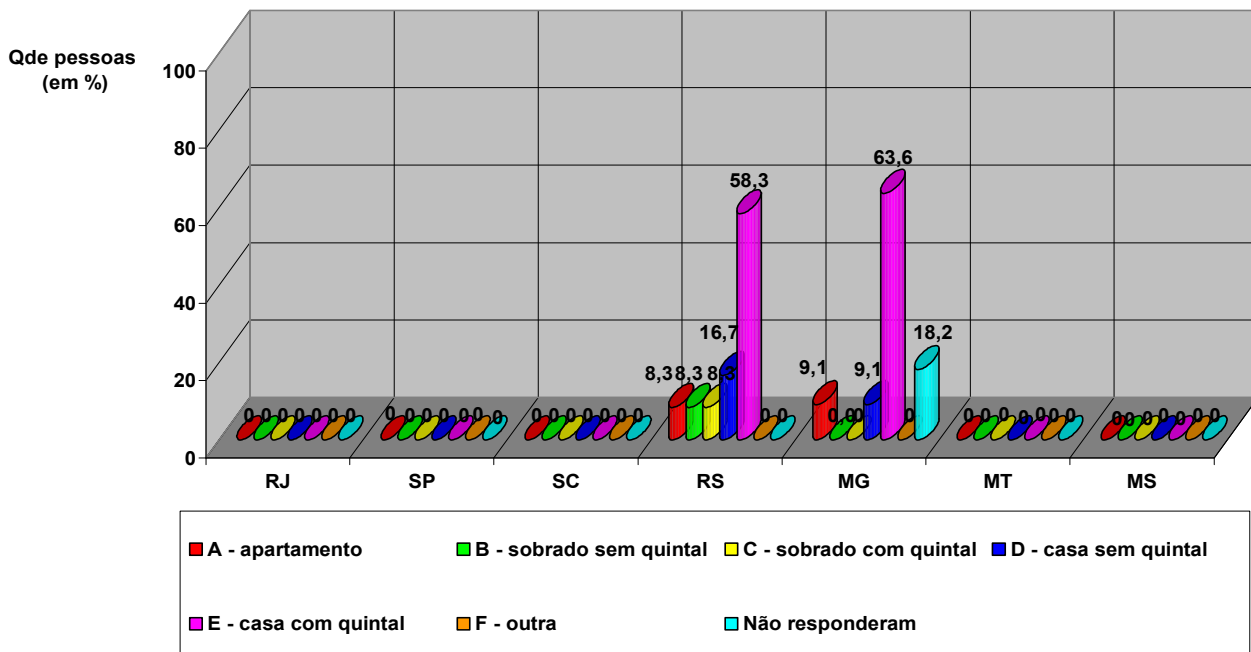
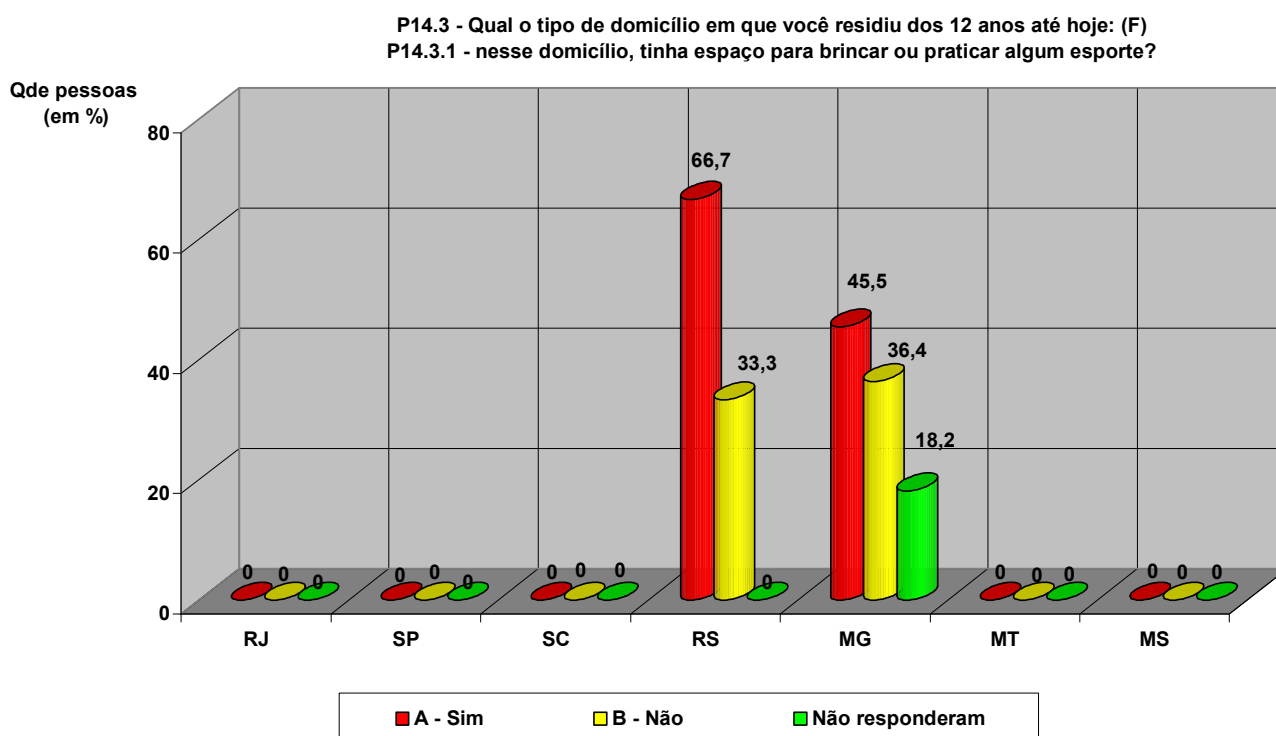


Gráfico 5



Comparando os espaços físicos disponíveis na fase do 0 a 12 anos (gráfico 2) e os espaços disponíveis à partir dessa idade (gráficos 3), percebemos uma diminuição desses espaços nos domicílios de 16,6% para os atletas do RS e de 18,1% para MG. Mesmo com essa queda a maioria dos atletas ainda teve espaços disponíveis para a prática de atividades físicas em casa, como observado nos gráficos 4 e 5.

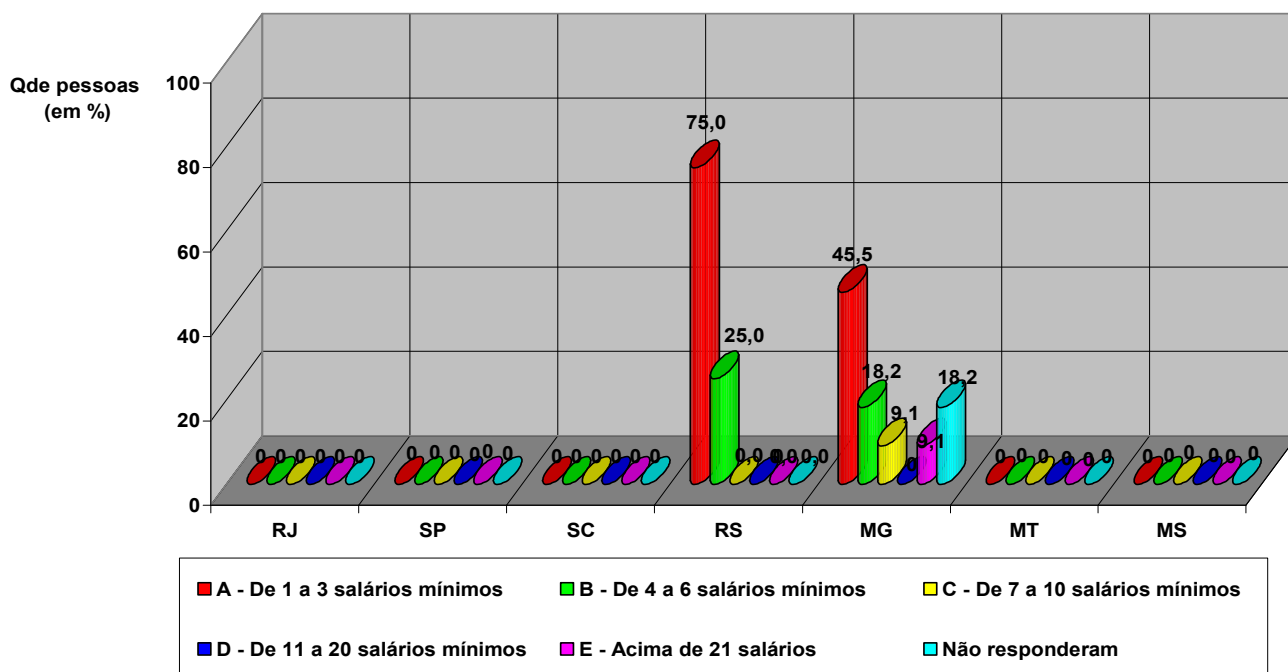
Analisando a questão sócio-econômica a qual foram submetidos nossos atletas de futsal no seu período de infância à atualidade: os dados mostram que 50% dos atletas do RS e 36,6% dos atletas de MG possuem mães que completaram apenas o ensino fundamental. Apenas 17% no total das mães de atletas das duas equipes possuíam ensino superior completo.

Tomando como referência os pais, constatamos que 83,3% dos pais de atletas do RS têm apenas o ensino fundamental, 36,6% dos pais da equipe de MG concluíram o ensino fundamental e 36,6% da mesma equipe concluíram o ensino médio. No total de pais encontramos apenas 8,9% tem formação acadêmica.

Quando nos voltamos a questões econômico-financeiras verificamos que a grande maioria de nossos atletas de futsal vem de classes econômicas mais baixas. A renda familiar média de 70% dos atletas do RS se encontrava em torno de 1 a 3 salários mínimos nos seus períodos de infância. Em MG encontramos 45,5% com a mesma faixa salarial (vide gráfico 6).

Gráfico 6

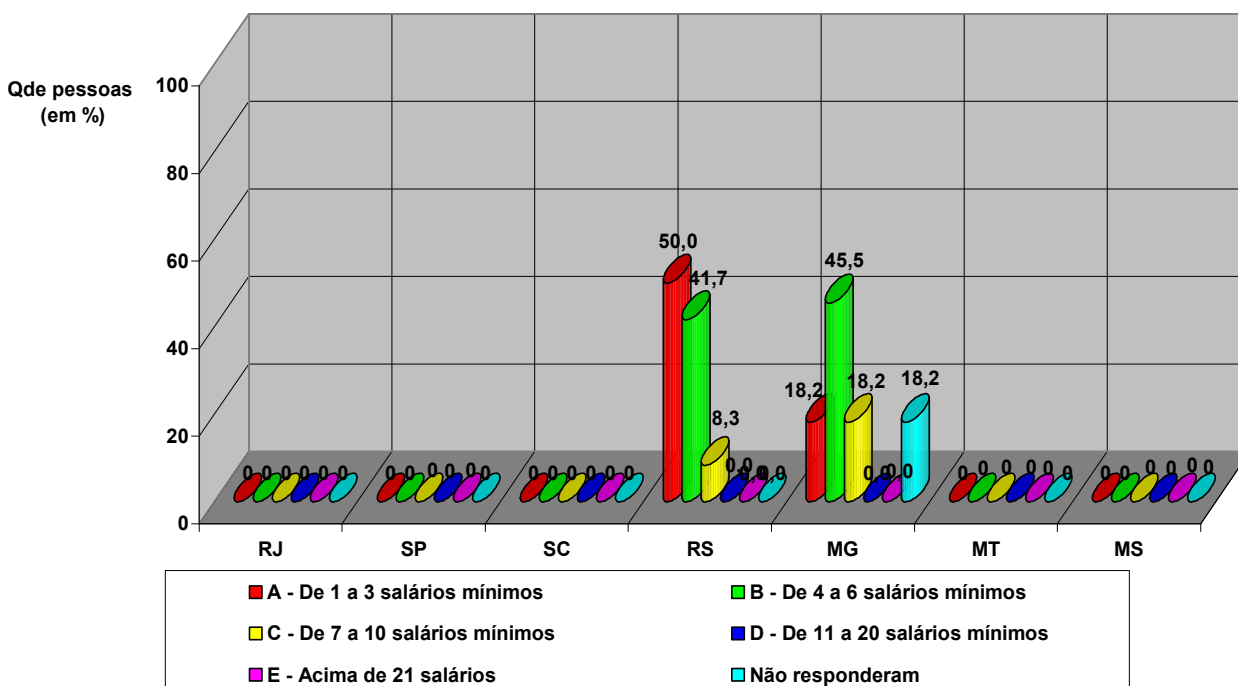
P17 - Qual era a renda familiar quando você era criança ? (F)



Analisado a faixa salarial familiar desses atletas de futsal na atualidade (gráfico 7), constatamos que em 50% dos atletas do RS sua condição financeira permanece entre 3 a 6 salários mínimos com 41,7% com uma média de 4 a 6 salários. Observamos em MG que 45,5% estão na faixa de 4 a 6 salários mínimos de renda familiar atual e apenas 18,2% na média de 1 a 3 salários mínimos. Não foi encontrado nenhum atleta cuja media salarial familiar ultrapassasse 10 salários mínimos mensais.

Gráfico 7

P18 - Qual é a renda familiar hoje ? (F)



Os dados ainda apontam que 66,7% dos atletas do RS e 45,5% de MG iniciaram a participação em aulas de educação física escolar na faixa de 7 aos 10 anos de idade e 25% (RS) e 45,5% (MG), entre 11 e 16 anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do grande número de habitações verticais existentes na atualidade, o que conseqüentemente diminui os espaços disponíveis para o movimento do ser humano, observa-se que nossos atletas foram na grande maioria criados dentro de espaços físicos bem propícios à prática esportiva e desenvolvimento psicomotor. As mudanças de espaços residentes acontecem após os 12 anos de idade em grande parte dos jogadores, mas não de forma significativa. Permanecem assim os locais para brincadeiras, jogos e experimentação corporal que são indispensáveis para um desenvolvimento adequado e saudável.

Foram encontradas semelhanças no que se referem aos fatores sócio-econômicos. Todos foram criados em famílias de baixa renda e com pais e mães em sua maioria com níveis médios de instrução escolar e com uma prevalência de 1 a 3 salários mínimos de renda mensal na infância. Mesmo na atualidade, a realidade econômica dos atletas não tem grandes mudanças salariais.

Esses mesmos atletas apesar de residirem em posições geográficas distintas, têm em paralelo os tipos de moradia e estímulos para prática de atividades, até possivelmente a prática do esporte que atuam hoje em dia, já que o maior número residiu em casas com quintal ou outro tipo de espaço físico por quase toda fase de crescimento, com discretas mudanças após os 12 anos de idade.

Todos esses fatores estimuladores encontrados se mostram propícios ao desenvolvimento psicomotor, pela riqueza de possibilidades decorrentes dos espaços externos aos quais os atletas foram submetidos na infância e adolescência. Percebemos que mesmo com baixas condições sócio-econômicas e uma iniciação tardia nas atividades em aulas de educação física escolar, esses atletas tiveram oportunidade de obter uma gama de estímulos psicomotores através de brincadeiras, descobertas e movimentos espontâneos dentro de suas próprias residências; experiências essas imprescindíveis para a formação de bases para prática do futsal.

Referências

- ALVES, Ricardo C. S. **A importância da organização psicomotora de base na formação do sujeito**. Anais do VIII EnFEFE - UFF - RJ, v. 1, n. 1, p. 59-61, 2004.
- _____, Ricardo C. S., FERNANDES FILHO, José. **Esporte de Alto rendimento e bases psicomotoras**. Fórum Internacional de Educação Física.(FIEP), Foz do Iguaçu, 2007.
- _____, Ricardo C. S., FERNANDES FILHO, José. **Base esportiva escolar para o esporte de alto rendimento**. Fórum Internacional de Educação Física.(FIEP), Foz do Iguaçu, 2007.
- LE BOULCH, J. **La educacion por el movimiento**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1969
- LURIA, A.R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1991.
- FONSECA, Vitor da. **Escola, escola, quem és tu?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- _____. **Manual de observação psicomotora**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.
- _____. **Psicomotricidade – Perspectivas multidisciplinares**. Artmed. São Paulo, 2004.
- CAMPOS, Wagner de. **Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em criança 6 e 7 anos**. Revista Mackenzie, 2004. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/edfisica/edfis3n3/art11_edfis33.pdf Acessado em 29 de agosto de 2007.
- NETO, Antonio Stabelini. **Relação Entre Fatores Ambientais e Habilidades Motoras Básicas Em Crianças de 6 a 7 Anos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2004, 3(3): 135-140.
- PIMENTA, A.P.A. **Amaral. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade**. Brasília: Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2001. Disponível em: http://www.ucb.br/mestradoef/rbcm/9/9%20-%204/completo/c_9_4_3.pdf. Acessado em 29 de agosto de 2007.
- SANTOS, Rosângela Pires dos. **Psicomotricidade**. Editora São Paulo: 2001.
- UEDA, Vanda. **Caracterizando os Novos Empreendimentos Imobiliários e as Transformações no Espaço Urbano de Porto Alegre/Brasil**. Scripta Nova - Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Universidade de Barcelona. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-12.htm>. Acessado em 28 de agosto de 2007.